



Infogripe <http://info.gripe.fiocruz.br>  
 Monitora-Covid19 <https://bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br/>

O boletim Observatório Fiocruz Covid-19 relativo às semanas epidemiológicas 31 (26 de julho a 1º de agosto) e 32 (2 a 8 de agosto) traz um panorama geral do cenário epidemiológico com indicadores chave para o monitoramento da situação nos estados e regiões do país. Estes indicadores estão relacionados à incidência e à mortalidade de Covid-19, incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e disponibilidade de leitos, a partir de avaliação baseada em diretrizes do documento da OMS (WHO/2019-nCoV/Adjusting PH measures/2020.1) e iniciativas de cientistas em disponibilizar indicadores que subsidiem tomadas de decisão ([covidexitstrategy.org](https://covidexitstrategy.org)). O cálculo de incidências semanais de Covid-19 é feito por médias das últimas duas semanas e a

incidência de SRAG por média móvel das últimas três semanas. As tendências são avaliadas pelo cálculo da taxa de crescimento do número médio nas últimas duas semanas. Os níveis de atividade de SRAG são avaliados por padrões históricos detalhados nos documentos do Infogripe (<http://info.gripe.fiocruz.br>). Mais detalhes sobre indicadores de Covid-19 estão disponíveis no Monitora Covid-19 (<https://bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br/>).

O indicador de disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes considera a totalidade de leitos (código 51) existentes nos setores público e privado, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 10 de

agosto, relativa à estimativa populacional do IBGE para 2019. A taxa de ocupação de leitos de UTI Covid-19 é marcadora do risco de colapso na capacidade do sistema de saúde atender pacientes graves de Covid-19. Exceto por Minas Gerais e Santa Catarina, que dispõem somente da taxa de ocupação global de leitos de UTI, as taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 apresentadas correspondem à proporção de leitos desse tipo ocupados entre aqueles alocados especificamente para a pandemia. Para todos os estados e o Distrito Federal os números apresentados são pertinentes ao SUS e foram obtidos diretamente ou a partir de cálculos (Rondônia e Maranhão, por exemplo), com dados das secretarias estaduais de Saúde em 10 de agosto.

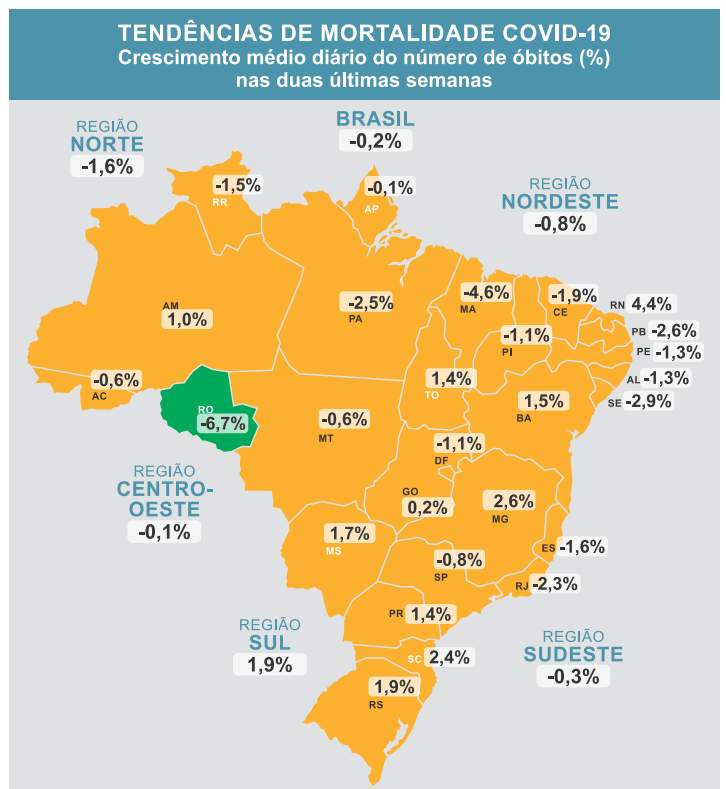
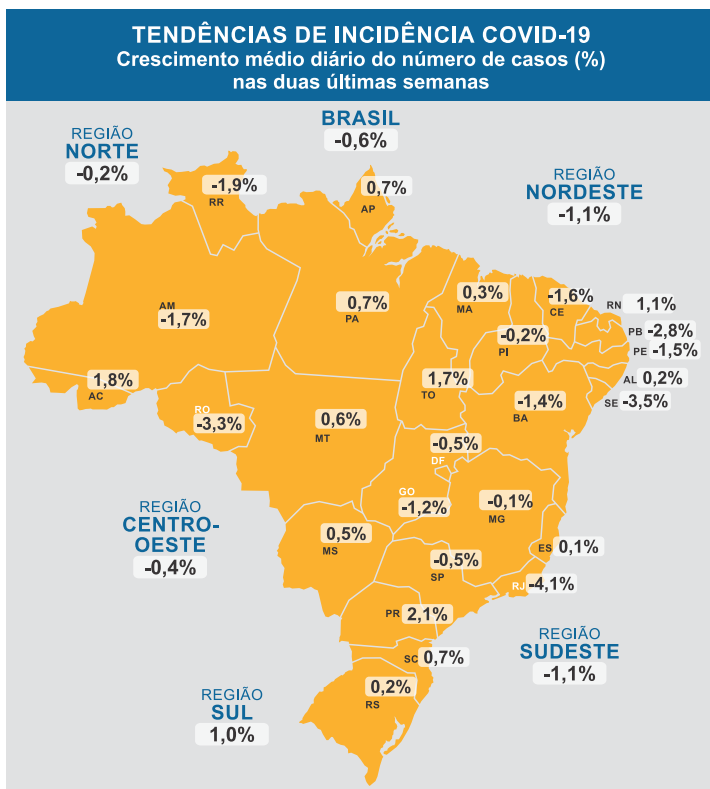
## Tendências da incidência e da mortalidade por COVID-19

A maior parte das unidades da Federação apresentou condições de manutenção da pandemia em níveis ainda críticos nas duas últimas semanas epidemiológicas (26/7 a 8/8), com ligeira tendência de queda no número de casos e óbitos por Covid-19 em Rondônia, Sergipe e Rio de Janeiro. No entanto, observa-se ainda uma tendência de aumento do número de casos e óbitos nas regiões Sul (Paraná e Santa Catarina) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul).

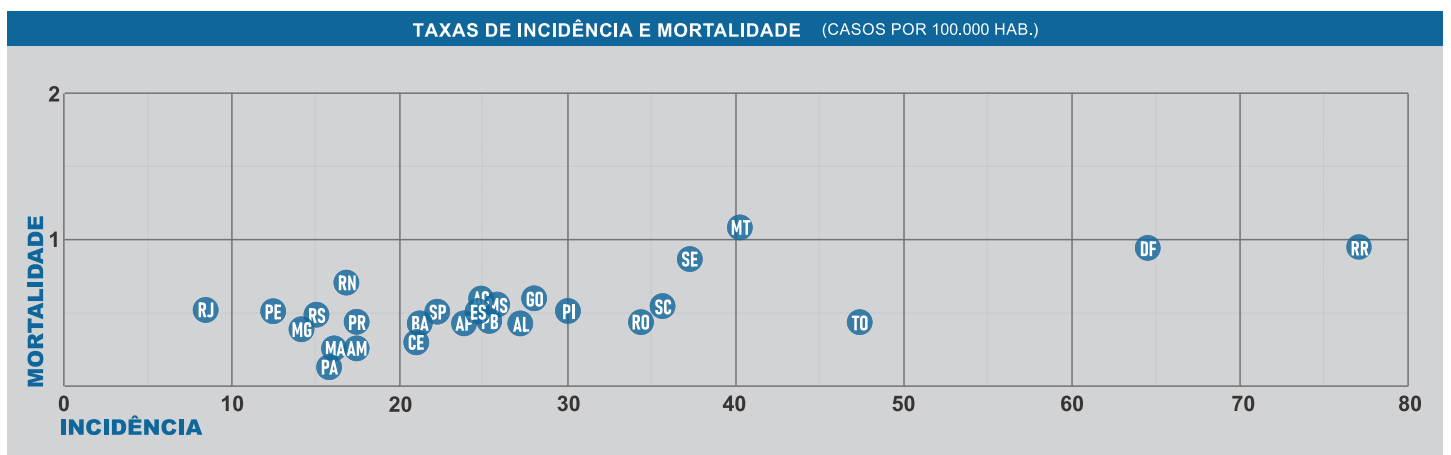
No entanto, considerando a margem de erro para cada uma dessas estimativas, somente Rondônia pode ser considerado como de redução da intensidade da pandemia.

Os estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso e o Distrito Federal apresentaram altas taxas de incidência de casos e também das taxas de mortalidade. As flutuações recentes ocorridas em estados como SP e MG não permitem afirmar que se está vivenciando um arrefecimento da

pandemia, mas sim uma estabilidade em níveis altos de transmissão, que pode ser consequência da expansão do vírus Sars-CoV-2 das regiões metropolitanas para cidades do interior ou do relaxamento de medidas de isolamento. É igualmente preocupante a alta taxa de letalidade observada em estados como o Rio de Janeiro e Pernambuco, o que pode indicar a deficiência na realização de testagens e a gravidade dos casos de Covid-19.



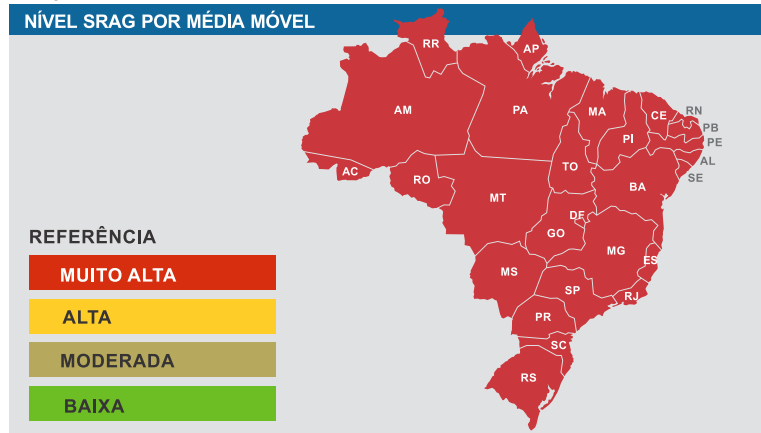
Os mapas têm como objetivo apontar tendências na incidência de casos e de mortalidade nas últimas duas semanas epidemiológicas. O valor acima de 5% indica uma situação de alerta máximo; variação entre a -5 e +5% indica estabilidade e manutenção do alerta e menor que -5% indica redução, mesmo que temporária, da transmissão.



## Níveis de atividade e incidência de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG)

Os registros de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nos estados apontam taxas de incidência muito altas nos estados e regiões, comparadas aos valores observados nos anos anteriores, quando não circulava o vírus da Covid-19. Dentre os casos de SRAG com resultado positivo para os vírus na classificação de SRAG, mais de 95% são casos confirmados de Covid-19. Os estados de Rondônia, Alagoas, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal apresentam taxa de incidência superior a 10 casos por 100 mil habitantes. Entretanto, vale apontar que o Boletim Infogripe referente à semana epidemiológica 32 indica que vários estados apresentaram tendência de redução do número de casos de SRAG.

### NÍVEL SRAG POR MÉDIA MÓVEL



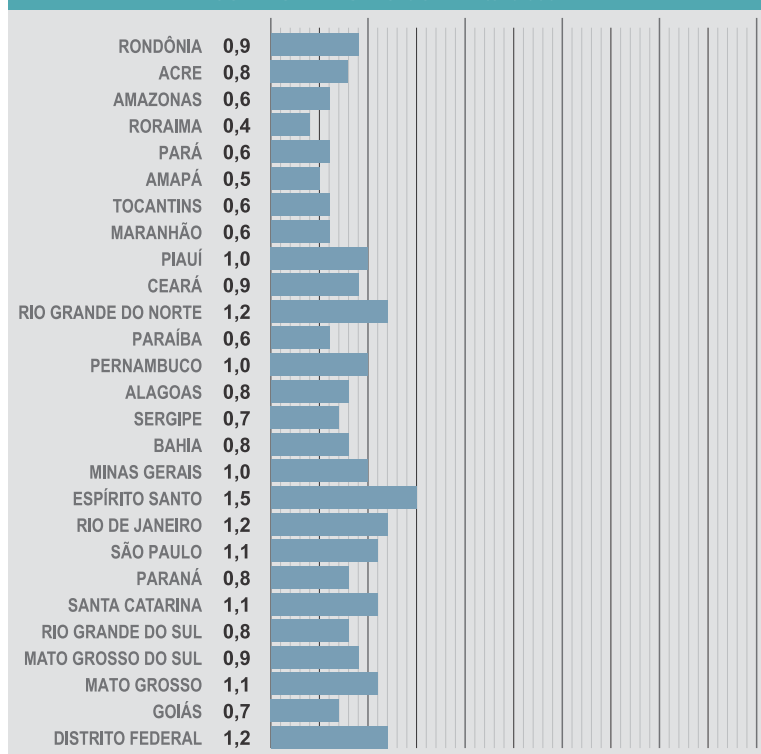
## Leitos de UTI para COVID19

Conforme dados do CNES, entre 27 de julho e 10 de agosto houve uma redução na disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes em Pernambuco e aumento no Acre, Roraima, Tocantins, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. No mesmo período, no que concerne às taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos nos estados, observou-se uma melhora dos quadros vigentes em Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas e São Paulo, que saíram da zona de alerta. Mato Grosso deixou a zona de alerta máximo, mas continua ainda muito próximo a ela, com 79,2% de taxa de ocupação.

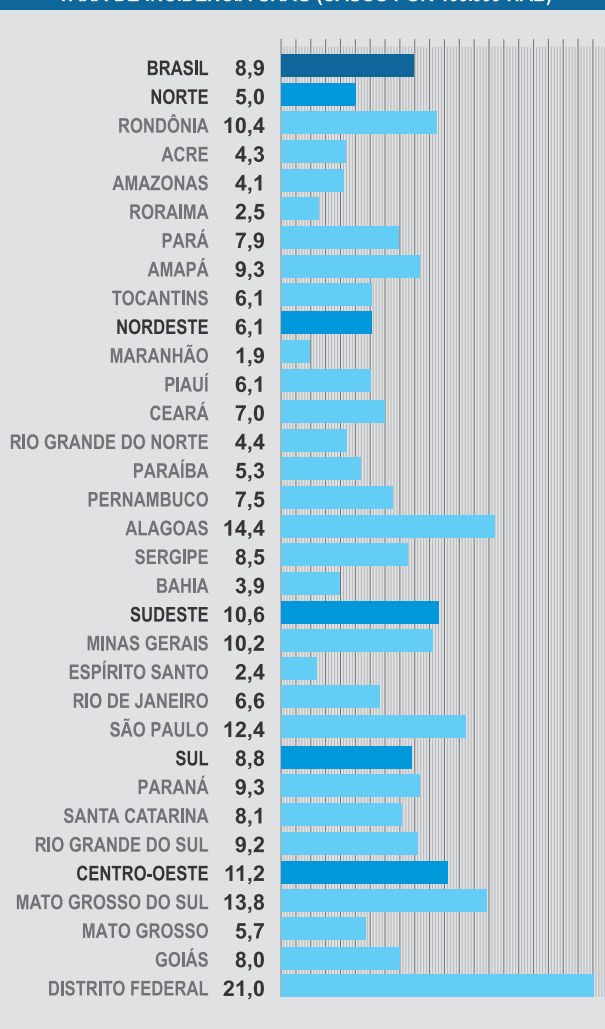
Acre e Mato Grosso do Sul entraram na zona de alerta intermediário, após apresentar taxas de ocupação inferiores a 60%, e Tocantins saiu da zona de alerta intermediário para a de alerta máximo. Permaneceram em situação crítica Santa Catarina, Goiás e o Distrito Federal. Rondônia, Pernambuco e Bahia permanecem na zona de alerta intermediário, mas com melhora nas taxas apresentadas. Em relação ao Rio de Janeiro e ao Paraná, vale assinalar que os valores apresentados não são comparáveis aos do boletim anterior.

No caso do Rio, pôde-se dispor da taxa para o estado; no boletim anterior foi apresentada somente a taxa para a capital, que caiu, no período, de 71,6% para 63%. Segundo o indicador, o estado está fora da zona de alerta. No caso do Paraná, é a primeira vez que se obtém o dado específico para leitos de UTI Covid-19 no SUS, já que o indicador vinha sendo disponibilizado para o conjunto de leitos no setor público e privado. A entrada do Paraná na zona crítica intermediária reflete parcialmente a mudança de definição do indicador disponibilizado, mas é mais compatível à comparabilidade com os outros estados e com a situação da epidemia na Região Sul.

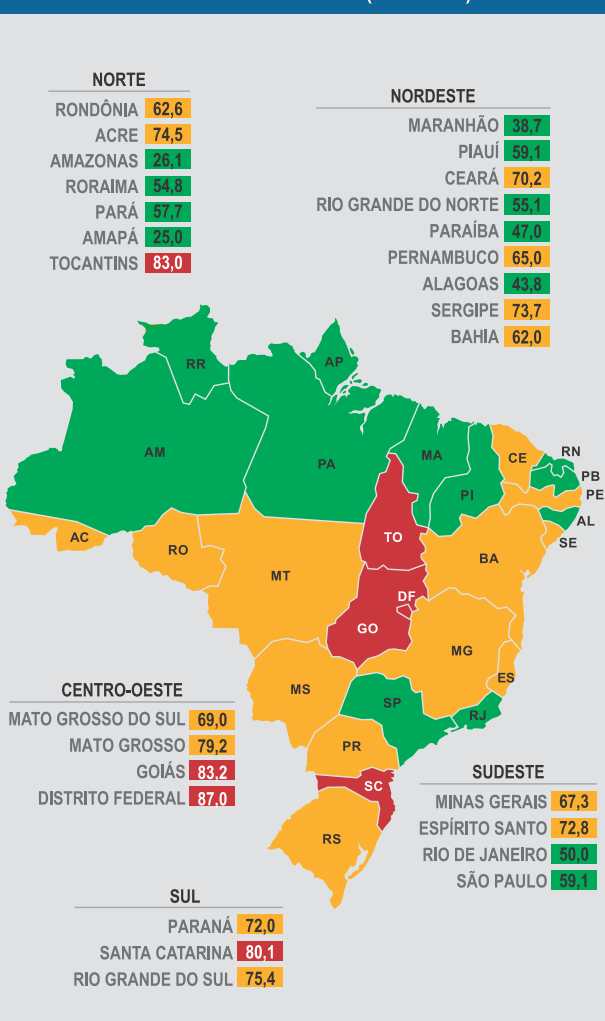
### LEITOS DE UTI-ADULTO COVID-19/10.000 HAB



### TAXA DE INCIDÊNCIA SRAG (CASOS POR 100.000 HAB)



### TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS (27/07/2020)



As taxas de ocupação de leitos de UTI de Minas Gerais e Santa Catarina incluem o conjunto de leitos de UTI do SUS e não somente os leitos de UTI Covid-19.